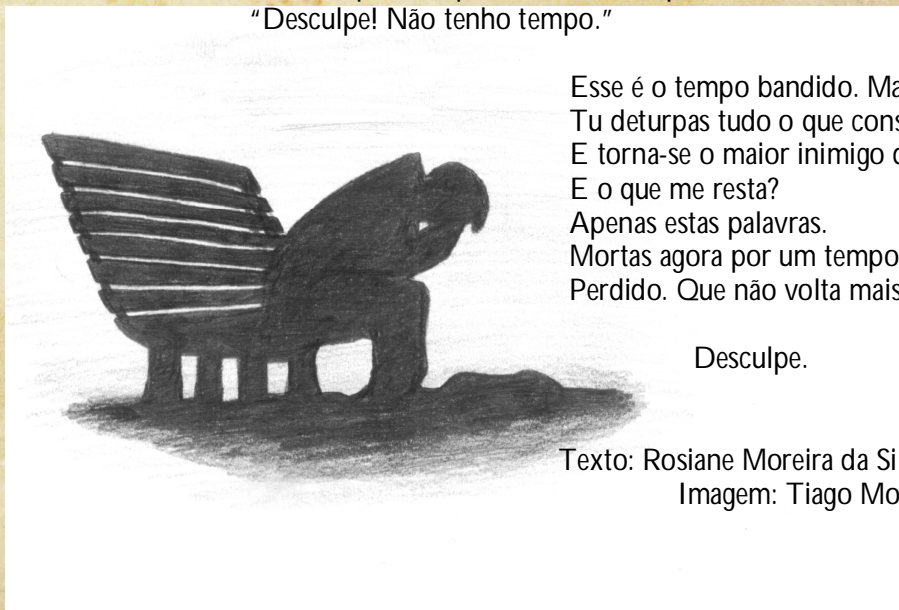


TEMPO DE TER

Rosiane Moreira da Silva Swiderski*

A desculpa é o tempo.
Não se tem tempo para um amigo,
para a família,
para si mesmo.
Maldito tempo.
Não nos permite viver,
sentir
e comemorar.

Perdidos no tempo
Busca-se algo.
Não se sabe bem o que.
E passa-se a correr contra o tempo.
Tempo de Ter
E não de Ser.
Tempo que vai
E não volta mais.
Tempo que marca,
Não pela presença,
Mas pela ausência.
De um olhar,
De um sentir,
Do reencontro consigo mesmo
E com aqueles a quem tantas vezes proferimos:
"Desculpe! Não tenho tempo."



Esse é o tempo bandido. Maldito!
Tu deturpas tudo o que consome
E torna-se o maior inimigo de um Ser.
E o que me resta?
Apenas estas palavras.
Mortas agora por um tempo.
Perdido. Que não volta mais.

Desculpe.

Texto: Rosiane Moreira da Silva Swiderski
Imagem: Tiago Moreira da Silva

Encontro

Frente ao reflexo
Os olhares se cruzam
Num estado embriagante.
O Eu adentra o Outro
Na busca por se libertar.

As incógnitas dialogam com o devaneio.
Entre a lucidez e a loucura,
Retiram-se as máscaras
E vivencia-se o Encontro.
O mundo dos encantos é redecorado,
Momentaneamente...
Por uma aparente morbidez.

Nafragados no vazio,
Uma dor de causa desconhecida
Rasga-lhes o peito.
É como se a morte se fizesse ali presente.

Um sopro toca o moribundo Ser.
Ainda num estado de impassibilidade,
Renasce a consciência de Um...
Enquanto o Outro é novamente sepultado.

Procura-se

Tantas coisas pra falar,
Outras pra recordar
E de negócios
Você queria tratar.

Quantas histórias nasceram
E outras morreram,
Por que você... de negócios
Queria tratar.

Muitos dos meus sonhos se concretizaram
E com você não pude compartilhar
"– Os negócios?"
Eram destes que você queria tratar.

Quando nasci, nenhum anjo me disse
Para ser Gaucho na vida
E de negócios
Aprendi a tratar.

De repente éramos mercadorias
Suscetivas à oscilação do mercado.
Por quê? De negócios
Aprendemos a viver.

Então, construímos fortunas
E também uma pequena muralha
Para trancafiar o maldito Ser
Que de negócios só sabia maldizer.

Tantas coisas pra comprar
Outras pra negociar
E de Amar
Esquecemos de tratar.

Palavras

Palavra, palavras, por que foges de mim?
Um dia aprisiono-te e te relego a um fim.
Tornará a ver a luz no Cárcere
O dia em que outro Ser
Por ti se enamorar

Envolvido por tua alma de Afrodite,
Aos teus encantos se renderá
E subalterno a ti prostrar-se-à
Há um tempo que o conduzirá
Ao mundo de Encanto, de Poder, de Luxúria.

Tua alquimia lhe renderá
A fonte da juventude.
Mas não se engane...
A Paixão é momentânea.

Ao cair da noite,
Ao raiar de um novo dia,
Das tuas amarras se libertará
E tu tornará a viver a solidão da Clausura
– até que Outro novamente por ti se encante.